



## **Lendo escritoras brasileiras sob o olhar feminista**

*Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras*, de Eurídice Figueiredo

Ana Elisa Ribeiro\*

*Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras* (2020) é o título da obra mais recente da professora e pesquisadora Eurídice Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense. O volume foi publicado pela editora Zouk, de Porto Alegre, que vem construindo um catálogo de literatura contemporânea e crítica bastante consistente. *Por uma crítica feminista* está inserido na coleção Estudos de Literaturas Contemporâneas, sob a coordenação de João Ricardo Xavier, editor da Zouk, e Regina Dalcastagnè, professora da Universidade de Brasília, conhecida por sua leitura crítica da produção editorial e literária brasileira canônica.

Com 384 páginas, o livro de Eurídice Figueiredo se divide em cinco partes, além da Introdução, intitulada “Problemas de gênero”. Na primeira seção, a autora repassa teorias feministas de diversos matizes, começando por Pierre Bourdieu, com seu *A dominação masculina* (1998), até chegar a Virginie Despentes, sem deixar de lado a discussão sobre a pluralidade das mulheres, a perspectiva de gênero, as teorias *queer* e decolonialidades. Em “O

\* Professora titular do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens e no bacharelado em Letras.

cânone e a margem”, segunda parte do livro, Figueiredo aborda a história literária e põe em evidência algumas escritoras que oferecem profícuo ensejo para o debate sobre cânones e apagamentos, tais como Júlia Lopes de Almeida, Pagu (Patrícia Galvão) ou Maura Lopes Cançado.

Na terceira parte, denominada “Ancestralidade, filiações e trânsitos”, os temas indicados em seu título estão em pauta, com destaque para autoras que discutem questões ligadas à negritude, como Maria José Silveira, Maria Firmina dos Reis e Ana Maria Gonçalves. A produção da autora contemporânea Tatiana Salem Levy é examinada para se pensarem tanto as filiações e outras tradições literárias – como a judaica, por exemplo – quanto o cosmopolitismo abordado por mulheres hoje, a exemplo de autoras como Luisa Geisler e Júlia Dantas, entre outras.

A quarta parte da obra, “As mulheres frente ao sistema patriarcal”, aborda a reação (ou a resistência) de escritas e escritoras ao sistema patriarcal, como é o caso de Maria Valéria Rezende, em vários de seus títulos. A quinta parte, por fim, intitulada “Quebrando tabus”, apresenta obras e autoras de literatura que vêm tocando em temas tabus, isto é, polêmicos, a saber: o incesto, o erotismo, o estupro, etc. Além dessas partes, com suas subdivisões, Figueiredo ainda nos brinda com um “Balanço final” e com as referências completas das obras lidas. Contudo, o objetivo de *Por uma crítica feminista* está declarado já em suas linhas introdutórias:

mapear a produção literária brasileira de autoria feminina, sobretudo dos séculos XX e XXI, sem deixar, porém, de lançar um olhar para as precursoras oitocentistas, com o

intuito de detectar as mudanças operadas na maneira de tratar de suas experiências familiares, corporais e sexuais (Figueiredo: 2020, 11).

A percepção de que as escritoras vêm ganhando mais vigor e liberdade para tratar da violência – tanto a simbólica quanto as outras formas de sua manifestação – atravessa toda a obra, que reúne talvez centenas de exemplos de livros lançados nas últimas décadas, com exposição de trechos e resumo de enredos que nos aproximam das narrativas.

O mapeamento realizado por Eurídice Figueiredo, sob o olhar das teorias e críticas feministas, é arguto, não deixando escapar, por exemplo, muitas obras publicadas por editoras pequenas, ditas “independentes”, que se multiplicaram do final dos anos 1990 em diante. O estudo dessas edições permite, e mesmo provoca, certa amenização das assimetrias sempre percebidas entre autorias e hegemônias masculinas e femininas, em nossa cena literária. *Por uma crítica feminista* analisa, de modo detalhado, várias obras de autoras brasileiras, mencionando ainda brevemente mais algumas dezenas de livros de autoria feminina. Concentra-se, sobretudo, na prosa (conto e romance), com alguns relances analíticos pela crônica e pela poesia.

Dois eixos centrais guiam a organização do livro: o cronológico e o temático. Os livros e as autoras brasileiras são investigados a partir do século XIX, atravessando o XX, e chegando aos dias atuais. Tal recorte temporal tece não apenas uma cronologia, mas uma importante possibilidade genealógica para a história geral da literatura brasileira que incluía as mulheres que, de fato, lá estavam. Se, antes, era quase impossível ter notícia de escritoras de séculos passados, hoje, após os esforços da pesquisa feminista, é possível visualizar

um passado feminino nas artes da palavra, devolvendo às autoras os espaços que elas chegaram a conquistar em seu tempo, mas que lhes foi tirado pela narrativa histórico-literária que se seguiu.

Ao apagar a existência de precursoras e influenciadoras, o cânone, legitimado e hegemônico, fez parecer que não havia lastro para uma (auto)representação que partisse da escrita de mulheres. Assim, entendeu-se que só haveria vestígio de imagens femininas se fosse em uma literatura produzida por homens. Tal percepção por parte da historiografia literária impôs às mulheres o entendimento de que teriam sempre de partir do zero, pois lhes faltavam referências de escritoras antecessoras – o que tornou mais difícil o ato de escrita para as autoras, visto que ele reitera sempre um apagamento anterior, de que nos tornamos vítimas e algozes, a um só tempo.

O outro eixo organizador de *Por uma crítica feminista*, o temático, surge do esforço investigativo de Figueiredo, que, após a leitura de diversas obras de prosa de autoria feminina, consegue traçar um mapa dos temas que vêm se destacando nesses livros, a maioria deles pouco abordados antes pela crítica: o estupro, o incesto, a lesbianidade, o envelhecimento, a prostituição, e mesmo o erotismo, temática geralmente censurada às mulheres que escrevem.

Autoras de ontem e de hoje – mulheres que escrevem a partir de perspectivas diversas em termos de raça, classe social, orientação sexual e outras condições de vida –, todas estão incluídas na ampla análise de Eurídice Figueiredo, que admite ter uma formação intelectual à luz de um feminismo francês, sem deixar que se lhe apaguem outras perspectivas possíveis. A quantidade impressionante de livros lidos e examinados pela pesquisadora da UFF não ofusca outro mérito de sua verve investigativa, ainda mais relevante nesta obra

crítica: uma análise que se dispõe a contemplar publicações que, em grande parte, não chegam às vitrines de livrarias conhecidas, não aparecem nos programas de TV, não são convidadas a festas literárias sob patrocínios robustos e não figuram nas capas dos suplementos de cultura sudestinos. Em suma, Figueiredo vai além das obras de grandes editoras (hoje, no Brasil, quase todas multinacionais).

Dessa forma, Eurídice Figueiredo alcança uma órbita vivaz e eloquente da produção editorial e literária nacional, qual seja, a das pequenas casas publicadoras, cujos livros saem em tiragens-relâmpago, sem a possibilidade de um *marketing* agressivo, como é realizado por duas ou três editoras “nacionais”. A pesquisadora tem o enorme mérito de não se deixar levar apenas pelas obras de grande expressão nacional, indo ao garimpo de títulos que têm movimentado, de fato, o campo literário brasileiro (e muitas partes do mundo), incluindo obras de autoria feminina em proporção inédita. Com esse olhar amplo e justo, Figueiredo dá a ver a nós, leitoras e leitores, pela fresta legitimadora da crítica acadêmica, um universo vasto e diverso em nossa literatura. Trata-se, portanto, de um livro que abre horizontes e pede continuidade, já que é impossível ser exaustiva num terreno fértil e que se move tanto quanto o da produção literária e editorial brasileira contemporânea.

*Por uma crítica feminista* é uma obra que vê e torna visível a produção literária de mulheres, alcançando um tempo cronológico largo. Essa proposta amplia nossos horizontes sobre a literatura atual e ajuda a formar um catálogo mais diverso, não alcançável sem um investimento metodológico e epistemológico que opere com alguma desconfiança sobre os limites do que nos chega sem esforço.

É necessário que mais obras semelhantes sejam produzidas sob outros olhares feministas, à luz de teorias de outras latitudes,

mirando conjuntos ainda mais completos de obras. A escolha do corpus deveria abranger, por exemplo, o universo da vasta produção de poesia, alargando nossos ângulos de visualização da literatura feita hoje e incluindo perspectivas renovadoras lançadas a cenários literários do passado. O exercício é complexo, trabalhoso, mas urgente: enxergar a cena literária para trás e no presente deve ser um exercício crítico constante, que previna o risco dos reiterados ofuscamentos e apagamentos.

## **Referências**

FIGUEIREDO, Eurídice. *Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras*. Porto Alegre: Zouk, 2020.